

Exercícios: O Modernismo em Portugal (Parte 1)

1. (ENEM)

Isto

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.

Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, F. Poemas escolhidos. São Paulo: Globo, 1997.

Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da "Geração Orfeu", assumiu uma atitude irreverente.

Com base no texto e na temática do poema Isto, conclui-se que o autor

- Revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
- Considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
- Associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
- Apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.
- Separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

Texto para a questão 2.

Mestre

Mestre, são plácidas¹
Todas as horas
Que nós perdemos,
Se no perdê-las,
Qual numa jarra,

Nós pomos flores.

Não há tristezas
Nem alegrias
Na nossa vida.
Assim saibamos,
Sábios incautos²,
Não a viver,

Mas decorrê-la,
Tranquilos, plácidos,
Tendo as crianças
Por nossas mestras,
E os olhos cheios
De Natureza...

À beira-rio,
À beira-estrada,
Conforme calha³,
Sempre no mesmo
Leve descanso
De estar vivendo.

O tempo passa,
Não nos diz nada.
Envelhecemos.
Saibamos, quase
Maliciosos,
Sentir-nos ir.

Não vale a pena
Fazer um gesto.
Não se resiste
Ao deus atroz
Que os próprios filhos
Devora sempre.

Colhemos flores.
Molhemos leves
As nossas mãos
Nos rios calmos,
Para aprendermos
Calma também.

Girassóis sempre
Fitando o sol,
Da vida iremos
Tranquilos, tendo

Nem o remorso
De ter vivido.

RICARDO REIS

Pessoa, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1999.

- 1 plácidas - calmas
- 2 incautos - desprevenidos
- 3 conforme calha - conforme seja

2. (UERJ) Na 1ª estrofe do poema, para construir o sentido geral do texto, o poeta faz uma referência à expressão **perder tempo**, dando-lhe, entretanto, outro sentido, diferente do usual. Explique o sentido usual da expressão **perder tempo** e apresente, também, o sentido que essa mesma expressão assume no poema.

Leia o seguinte poema de Alberto Caeiro:

Ponham na minha sepultura
Aqui jaz, sem cruz,
Alberto Caeiro
Que foi buscar os deuses...
Se os deuses vivem ou não isso é convosco.
A mim deixei que me recebessem.

3. (FUVEST) Identifique, no poema, a modalidade religiosa que o poeta rejeita e aquela com que tem maior afinidade. Explique sucintamente.

4. (FUVEST) Relacione a referência a “deuses” (plural), no poema, com o seguinte verso, extraído de outro poema de Alberto Caeiro: “A natureza é partes sem um todo”.